



Sequência de contas para os setores da economia 1995-2021

Conselho Superior de Estatística
Secção Permanente de Estatísticas
Económicas | 32ª reunião
24 Outubro 2022



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

1. Enquadramento
conceitual

4. Principais
resultados
1995-2021

5. Desenvolvimentos
futuros

2. Fontes de
informação

3. Cooperação
institucional

6. Conclusões



1. Enquadramento concetual

1. Enquadramento concetual

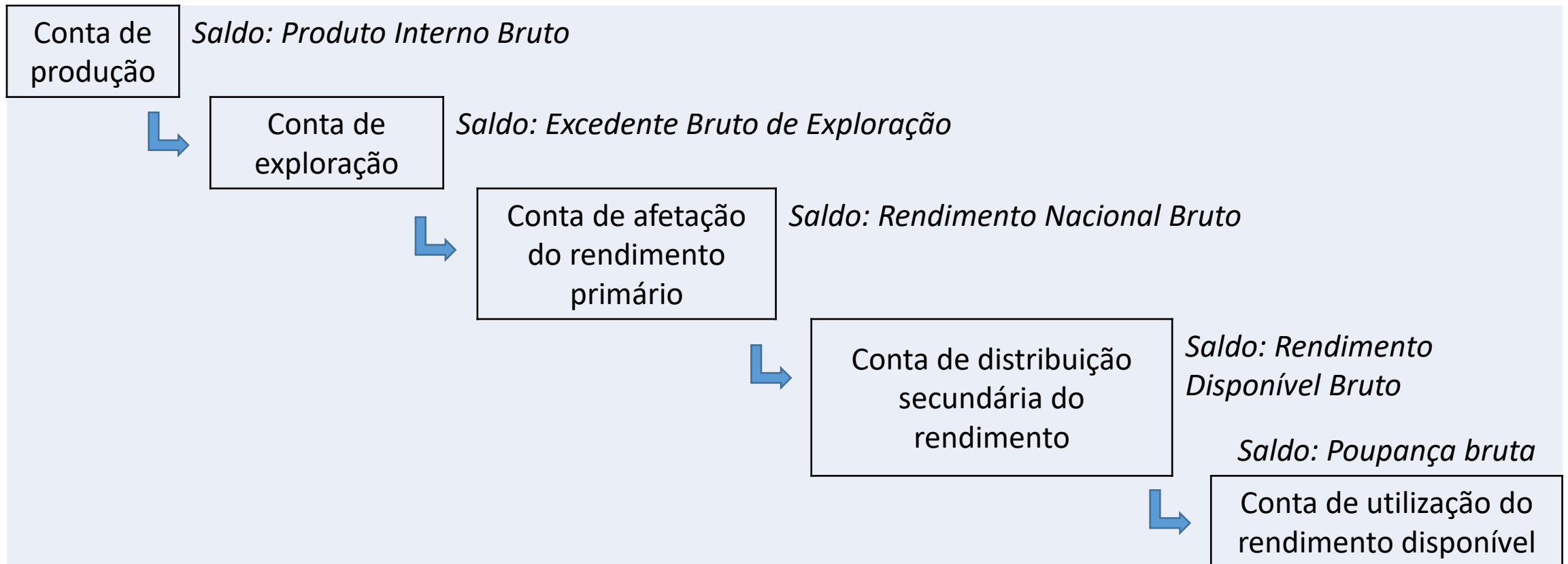
- ✓ Atos Legislativos
 - ✓ Regulamento (UE) n.º 549/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de maio de 2013 (Sistema Europeu de Contas 2010)
- ✓ Manuais
 - ✓ *Financial Production, Flows and Stocks in the System of National Accounts*
 - ✓ *Balance of Payments and International Investment Position (6 ed)*
 - ✓ *Manual on Government Deficit and Debt*
 - ✓ (...)

1. Enquadramento conceptual

- ✓ Setores institucionais: os agentes económicos (ou *unidades institucionais*) que operam na economia são agrupados em *setores institucionais*, com base nas funções que desempenham, comportamento e objectivos principais:
 - ✓ S.1 Total da economia
 - ✓ S.11 Sociedades não financeiras
 - ✓ S.12 Sociedades financeiras
 - ✓ S.13 Administração Pública
 - ✓ S.14 Famílias
 - ✓ S.15 Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (ISFLSF)
 - ✓ S.2 Resto do mundo (interações entre o exterior e as unidades residentes)

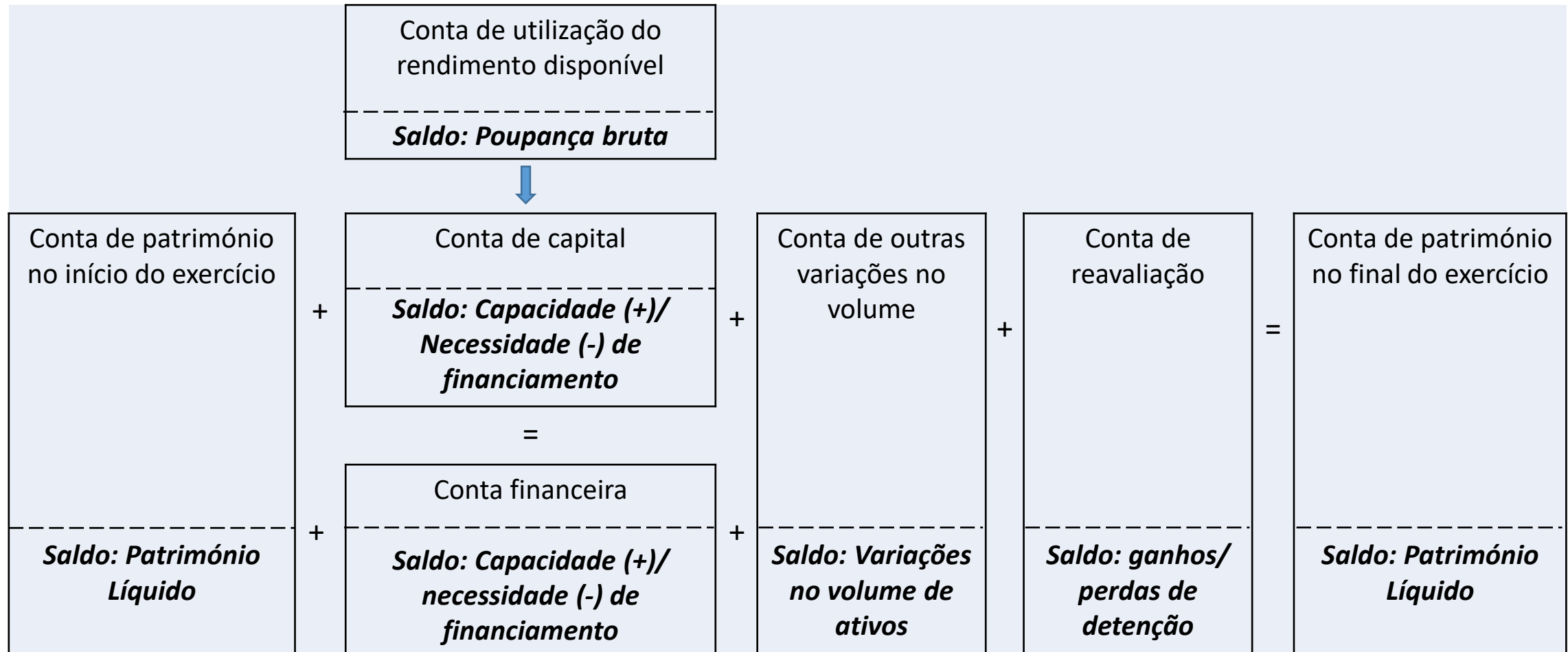
1. Enquadramento concetual

- ✓ As transações e o património dos setores institucionais são registados num conjunto de contas, cujos saldos têm significado económico.



1. Enquadramento concetual

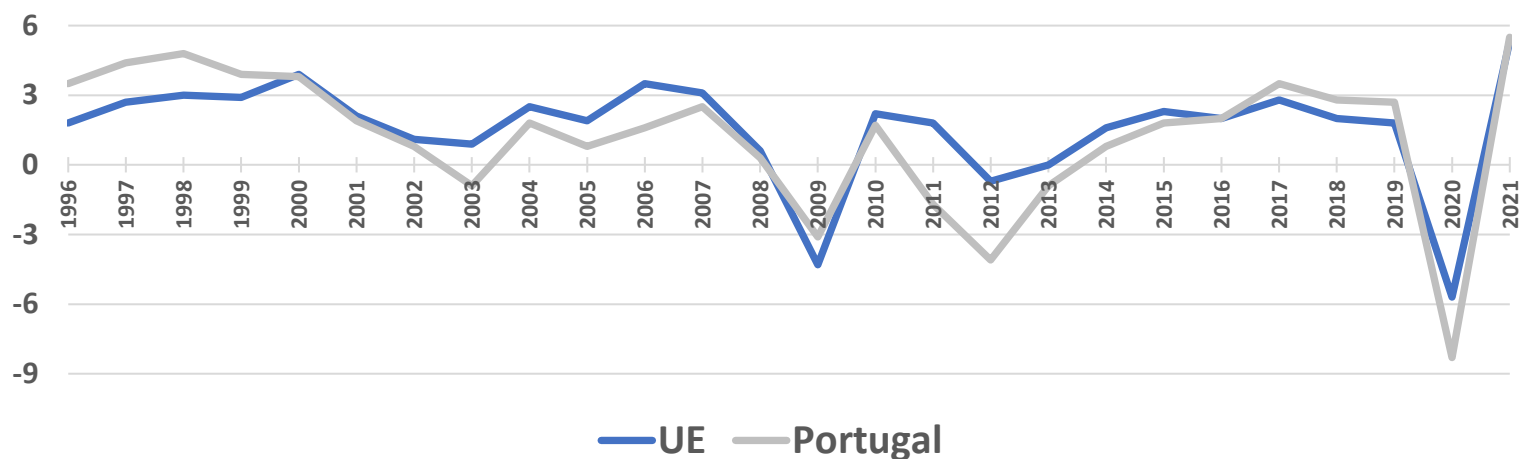
✓ Contas e agregados (continuação)



1. Enquadramento conceitual

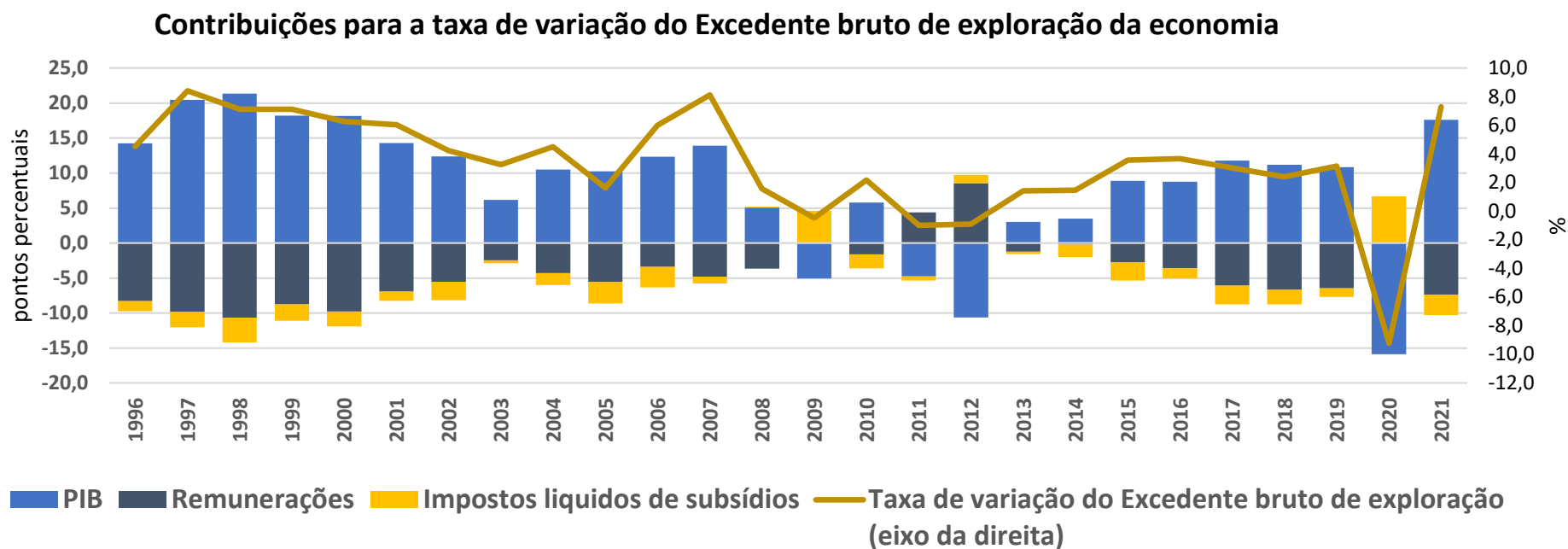
Conta de produção	
Empregos	Recursos
Consumo intermédio	Produção
Saldo: Valor acrescentado bruto Produto Interno Bruto	Impostos menos subsídios aos produtos

Taxa de variação do PIB (dados encadeados em volume)



1. Enquadramento conceitual

Conta de exploração	
Empregos	Recursos
Remunerações dos empregados	Produto Interno Bruto
Impostos sobre a produção e a importação	Subsídios
Saldo: Excedente bruto de exploração	

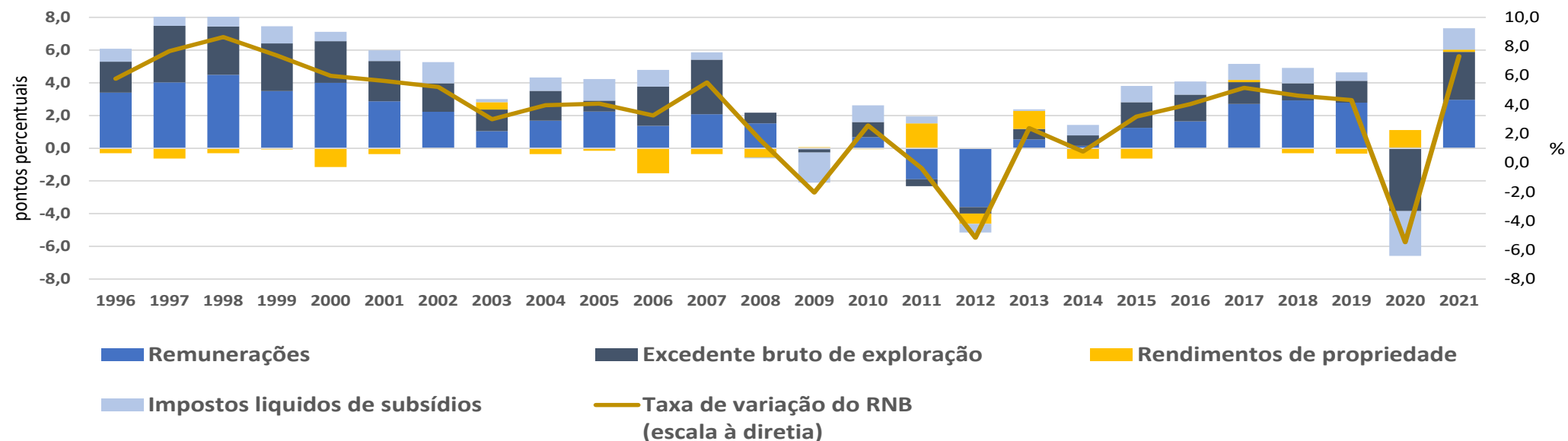


Fonte: INE

1. Enquadramento conceitual

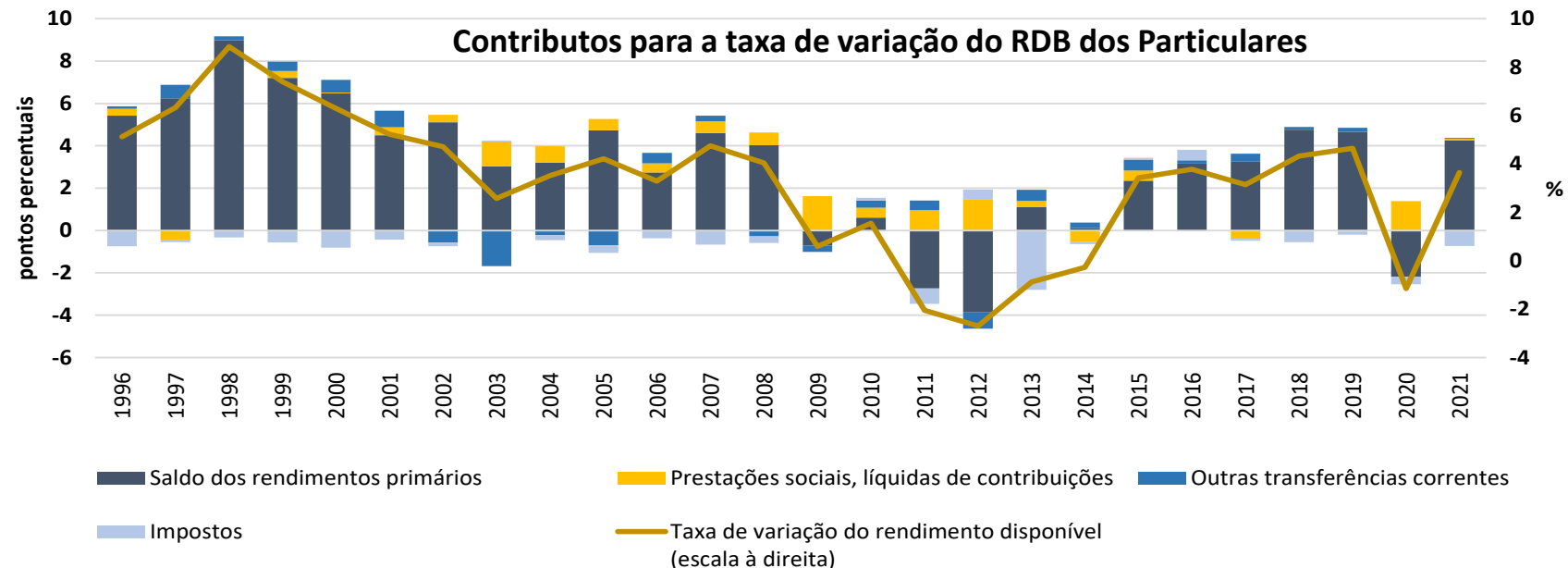
Conta de afetação do rendimento primário	
Empregos	Recursos
	Excedente bruto de exploração
	Remunerações dos empregados
Rendimentos de propriedade	Rendimentos de propriedade
Saldo: Saldo dos Rendimentos primários Rendimento Nacional Bruto (RNB)	Impostos menos subsídios à produção e à importação

Contribuições para a taxa de variação do RNB da economia



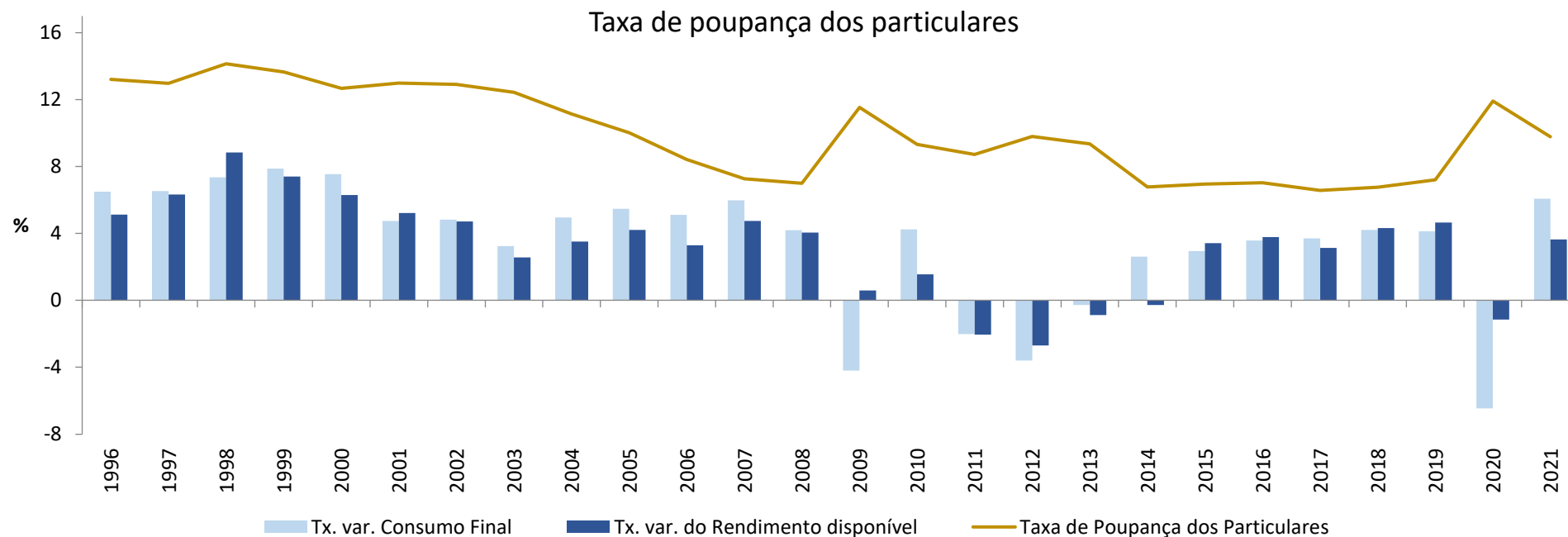
1. Enquadramento concetual

Conta de distribuição secundária do rendimento	
Empregos	Recursos
	Rendimento nacional bruto / Saldo dos rendimentos primários
Imposto sobre o rendimento	Imposto sobre o rendimento
Contribuições sociais	Contribuições sociais
Prestações sociais	Prestações sociais
Outras transferências correntes	Outras transferências correntes
Saldo: Rendimento disponível bruto (RDB)	



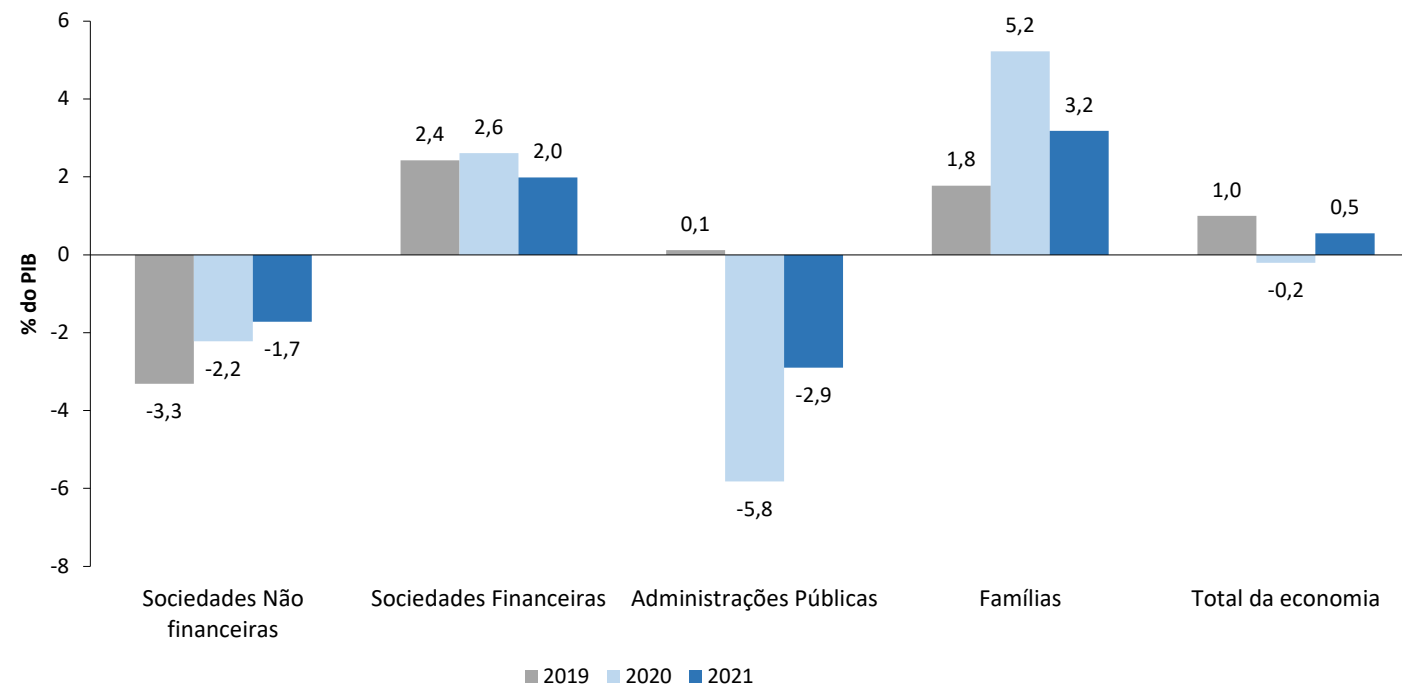
1. Enquadramento conceitual

Conta de utilização do rendimento disponível	
Empregos	Recursos
	Rendimento disponível bruto
Ajustamento pela variação da participação líquida das famílias nos fundos de pensões	Ajustamento pela variação da participação líquida das famílias nos fundos de pensões
Despesa de consumo final	
Saldo: Poupança bruta	



1. Enquadramento concetual

Conta de capital	
Variação de ativos	Variação de passivos
	Poupança bruta
Transferências de capital	Transferências de capital
Formação bruta de capital	
Aquisições líquidas de cessões de ativos não produzidos	
Saldo B9: Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento	



Fonte: INE

1. Enquadramento concetual

Conta financeira	
Variação de ativos	Variação de passivos e do património líquido
Ouro monetário e DSE	Ouro monetário e DSE
Numerário e depósitos	Numerário e depósitos
Títulos de dívida	Títulos de dívida
Empréstimos	Empréstimos
Ações e outras participações	Ações e outras participações
Regimes de seguros, pensões e garantias estandardizadas	Regimes de seguros, pensões e garantias estandardizadas
Derivados financeiros	Derivados financeiros
Outros débitos e créditos	Outros débitos e créditos
	Saldo B9F: Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento

Nome	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7	Coluna 8	Coluna 9	Coluna 10
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132
Pauline B. B. B.	1395	2001	8773	4449	1705	4464	3534	8525	1132

2. Fontes de informação

2. Fontes de informação

- ✓ **Principais fontes de informação INE**
 - ✓ Informação Empresarial Simplificada
 - ✓ Ficheiro de Unidades Estatísticas
 - ✓ Estatísticas da Balança de Pagamentos
 - ✓ Dados da Supervisão Bancária
 - ✓ Dados da Supervisão das Companhias de Seguros e Fundos de Pensões
 - ✓ Dados da Supervisão do Mercado de Valores Mobiliários
 - ✓ Declaração de Remunerações à Segurança Social
 - ✓ Inquéritos do INE

2. Fontes de informação

✓ Principais fontes de informação BdP

Contas financeiras

**Input da
balança de
pagamentos**

(Setor do resto do
mundo)



=

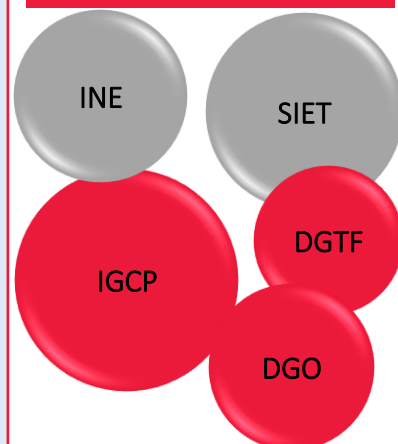
Economia portuguesa

Sociedades financeiras



**Input da balança de
pagamentos**

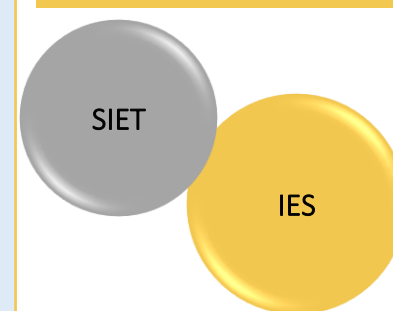
Administrações Públicas



**Input das sociedades
financeiras**

**Input da balança de
pagamentos**

Sociedades não financeiras

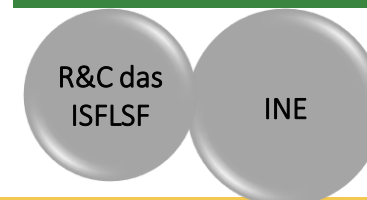


**Input das Admin.
Públicas**

**Input das sociedades
financeiras**

**Input da balança de
pagamentos**

Particulares

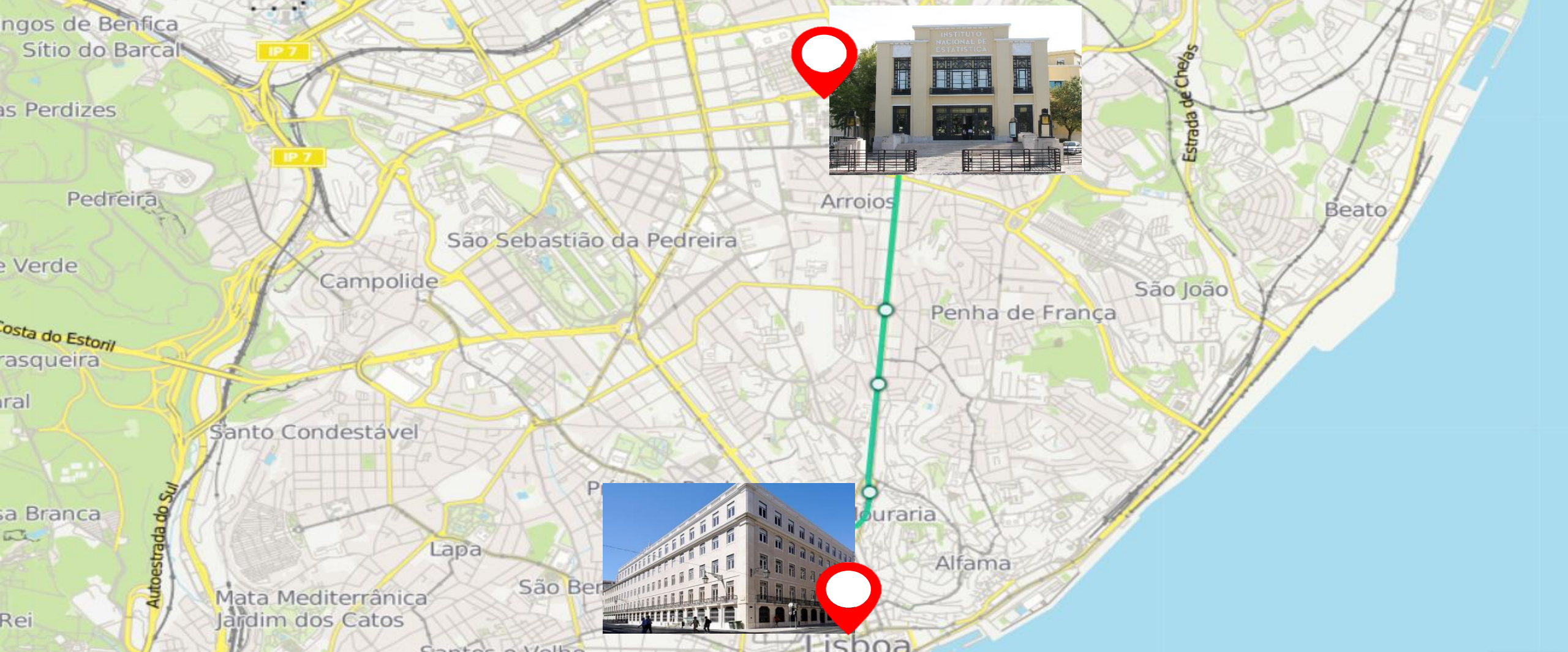


**Input das sociedades
não financeiras**

**Input das Admin.
Públicas**

**Input das sociedades
financeiras**

**Input da balança de
pagamentos**



3. Cooperação institucional

3. Cooperação institucional

Como se processa a cooperação

✓ Processo evolutivo

- ✓ Marcos mais recentes: Informação Empresarial Simplificada, novos manuais internacionais – revisão de base de 2014 (SEC2010 e BPM6); revisão de base 2019
- ✓ Maior partilha de informação na compilação estatística
- ✓ Análise conjunta do registo estatístico de determinados fenómenos
- ✓ Consistência metodológica no âmbito do sistema de contas nacionais (conta não financeira vs. conta financeira)
- ✓ Reuniões institucionais regulares (pelo menos duas vezes por ano)
- ✓ Reuniões técnicas frequentes; essencial diálogo permanente
- ✓ Intensificação de contactos antes das revisões de base (setembro 2024)

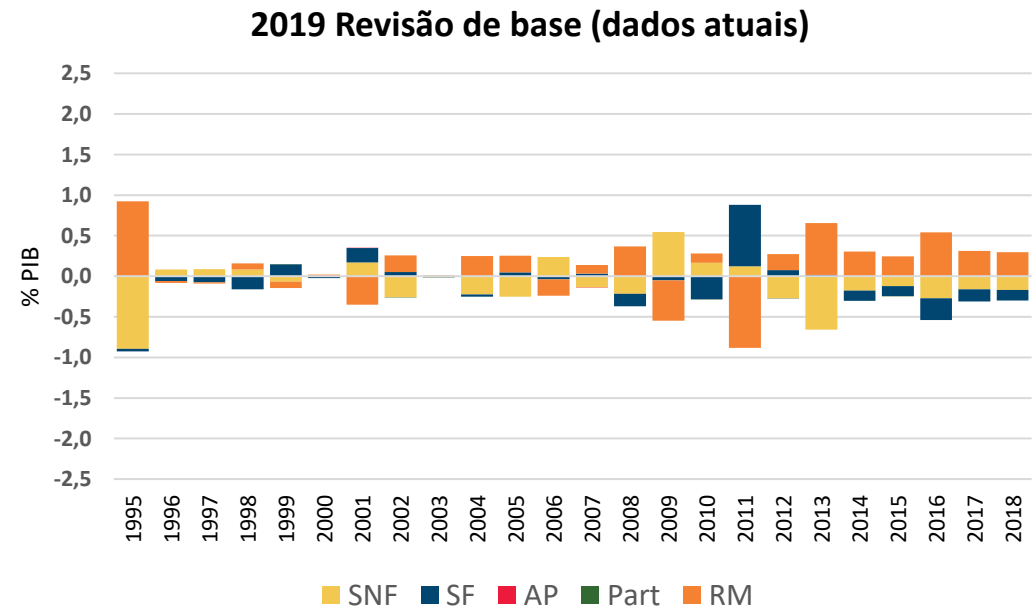
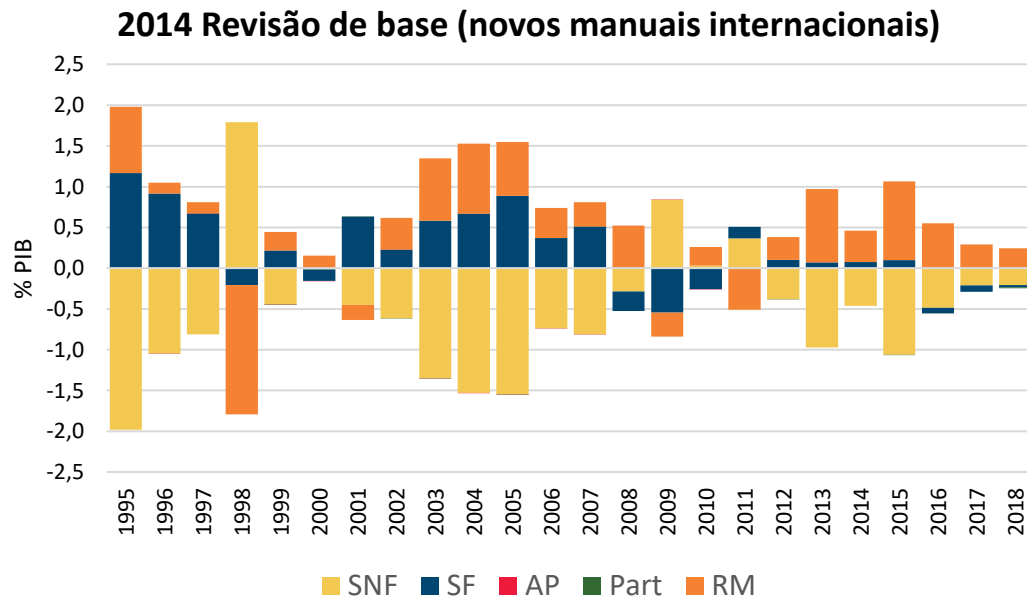


4. Principais resultados

4. Principais resultados

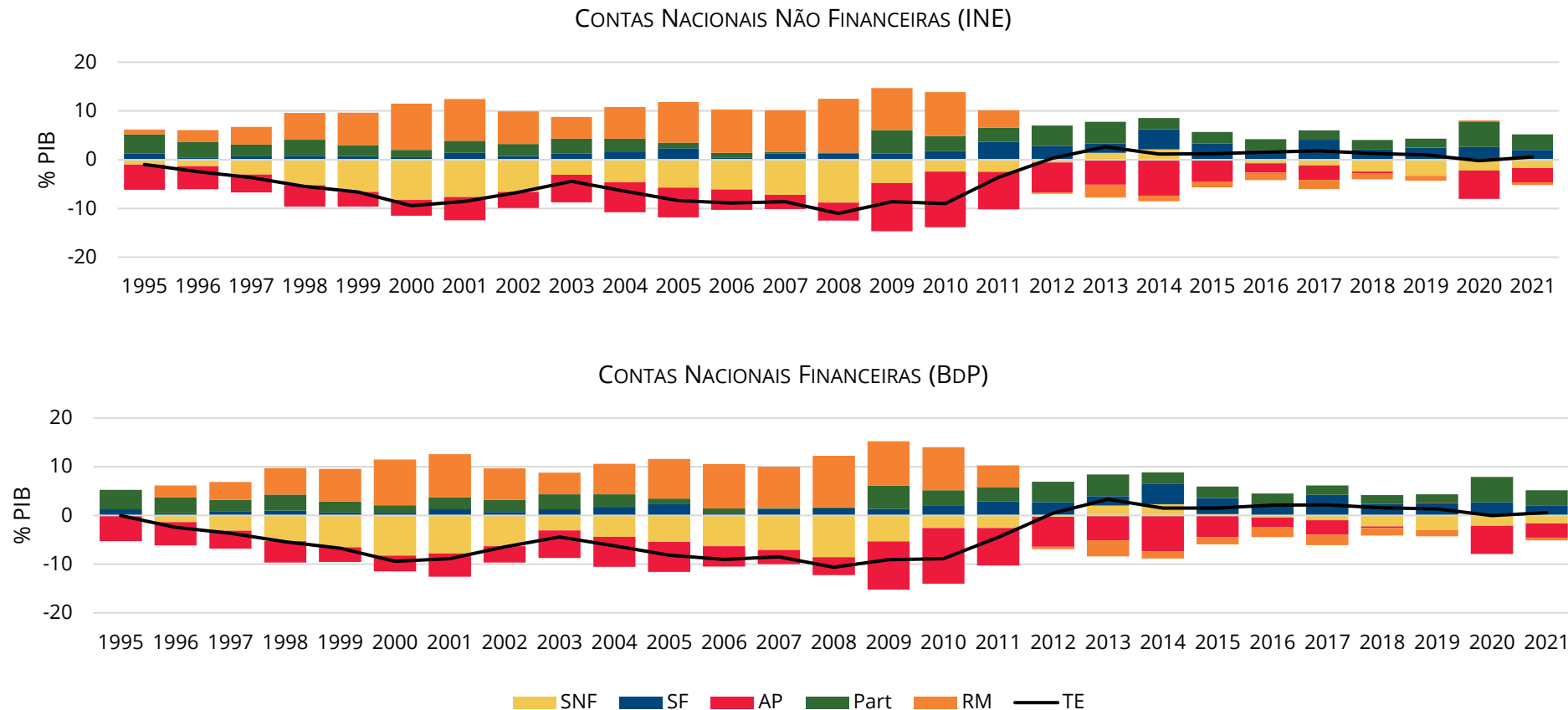
- ✓ A revisão de base de 2019 resultou na melhoria da consistência vertical das contas nacionais portuguesas

Diferenças na capacidade/necessidade financiamento entre as contas trimestrais financeiras e as não financeiras, por setor institucional



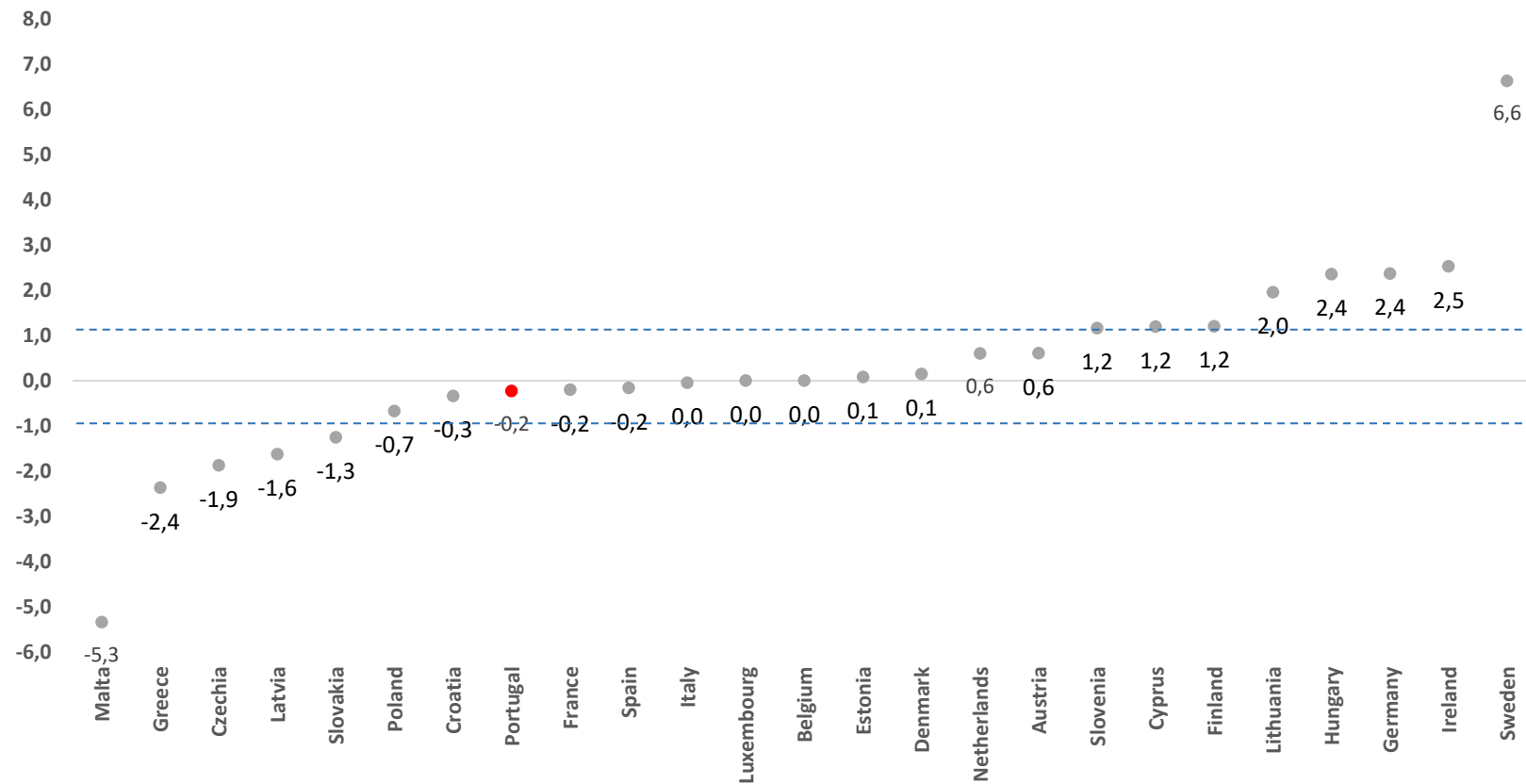
4. Principais resultados

- ✓ Capacidade / necessidade de financiamento dos vários setores institucionais são similares entre INE e BdP



4. Principais resultados

✓ Discrepância estatística nos países da UE (2020)



4. Principais resultados

Valores anuais em % do PIB

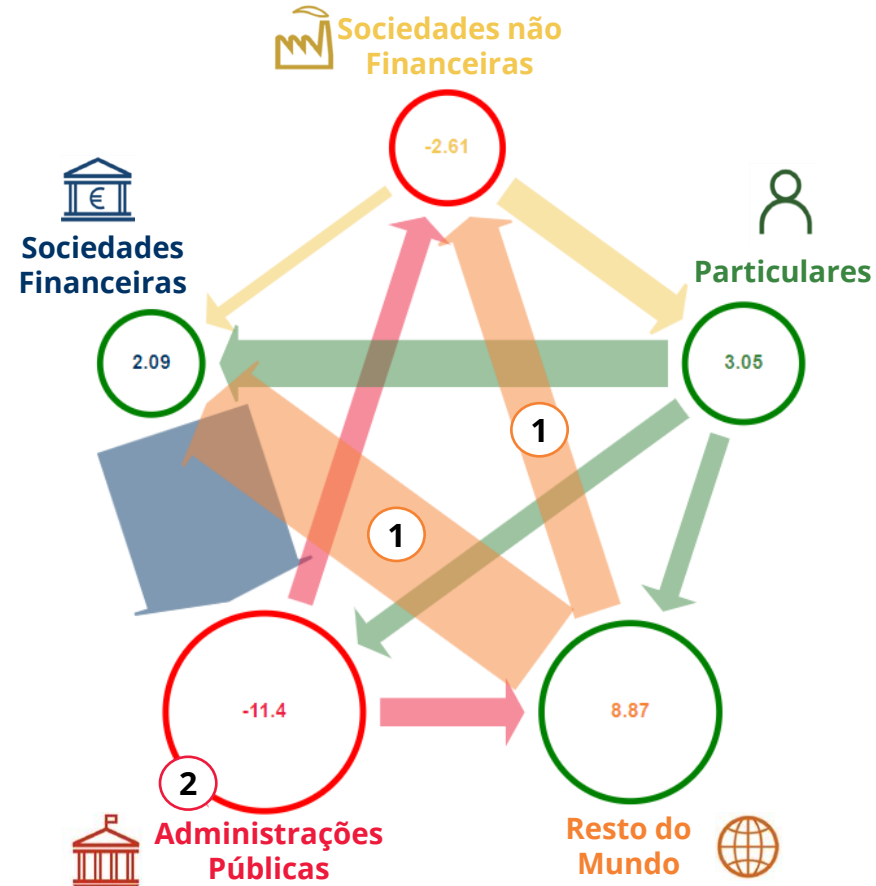
✓ Fluxo de fundos

SALDO DA BALANÇA CORRENTE E DE CAPITAL **NEGATIVO** (8,87% DO PIB)

- 1 A economia era financiada em grande medida pelo RM
- 2 O défice das administrações públicas era de 11,4% do PIB



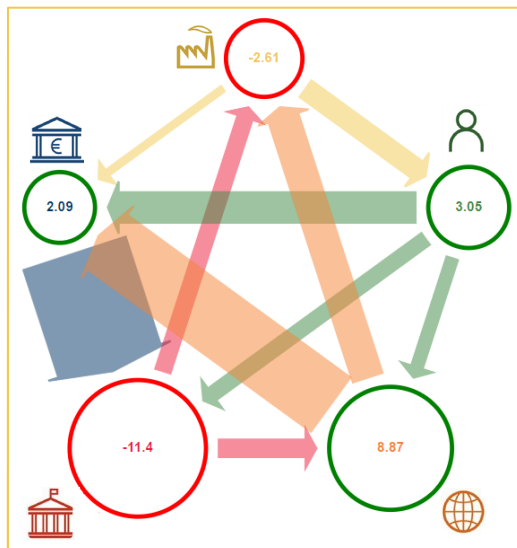
INÍCIO DO PROGRAMA DE AJUDA EXTERNA



4. Principais resultados

Valores anuais em % do PIB

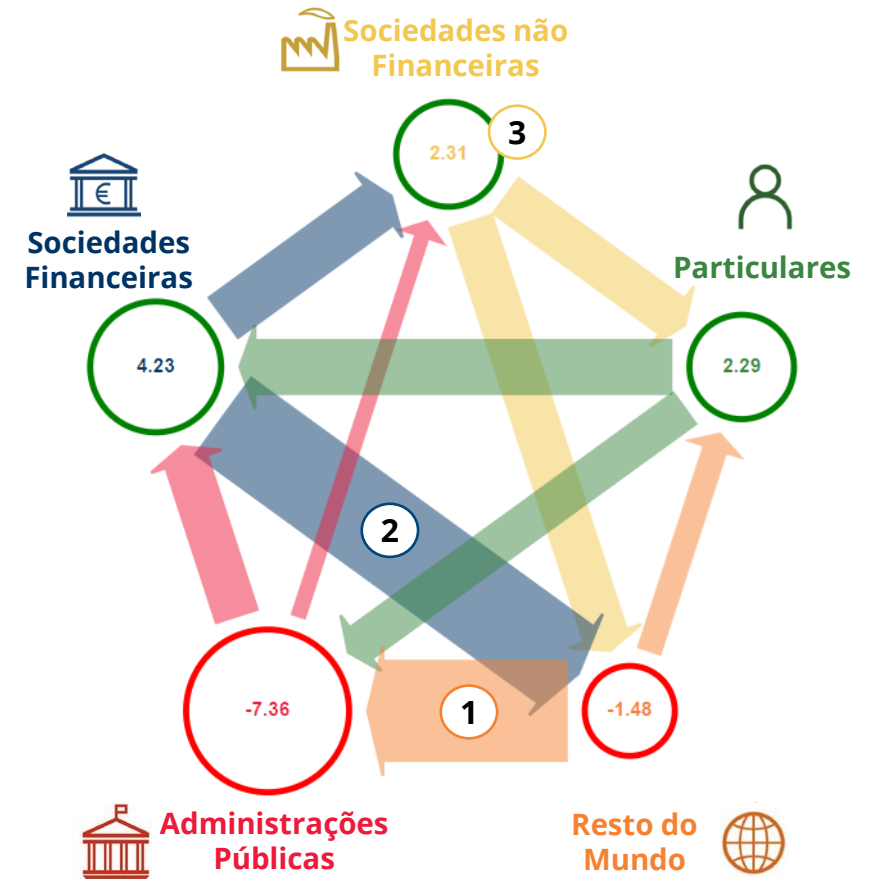
✓ Fluxo de fundos (cont.)



INÍCIO DO
PROGRAMA DE
AJUDA
EXTERNA

SALDO DA BALANÇA
CORRENTE E DE CAPITAL
TORNA-SE **POSITIVO** –
DEVIDO AO PROGRAMA DE
AJUDA EXTERNA

- 1 Títulos de dívida e empréstimos concedidos pelo RM
- 2 Investimento em títulos de dívida emitidos pelo RM
- 3 SNF apresentam uma **capacidade** de financiamento



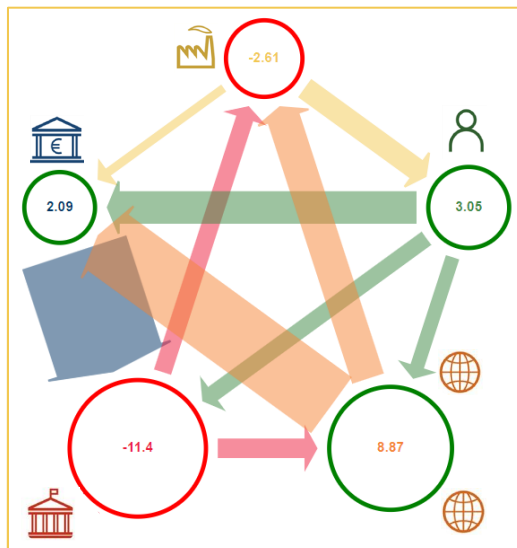
DEZ. 2010
ABR. 2011

DEZ. 2014

4. Principais resultados

Valores anuais em % do PIB

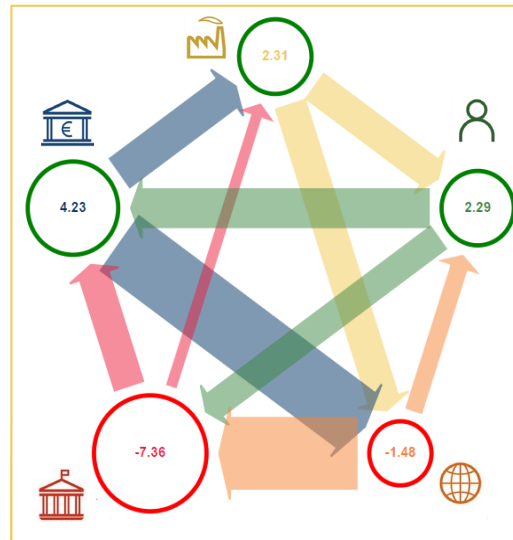
✓ Fluxo de fundos (cont.)



INICIO DO
PROGRAMA DE
AJUDA
EXTERNA

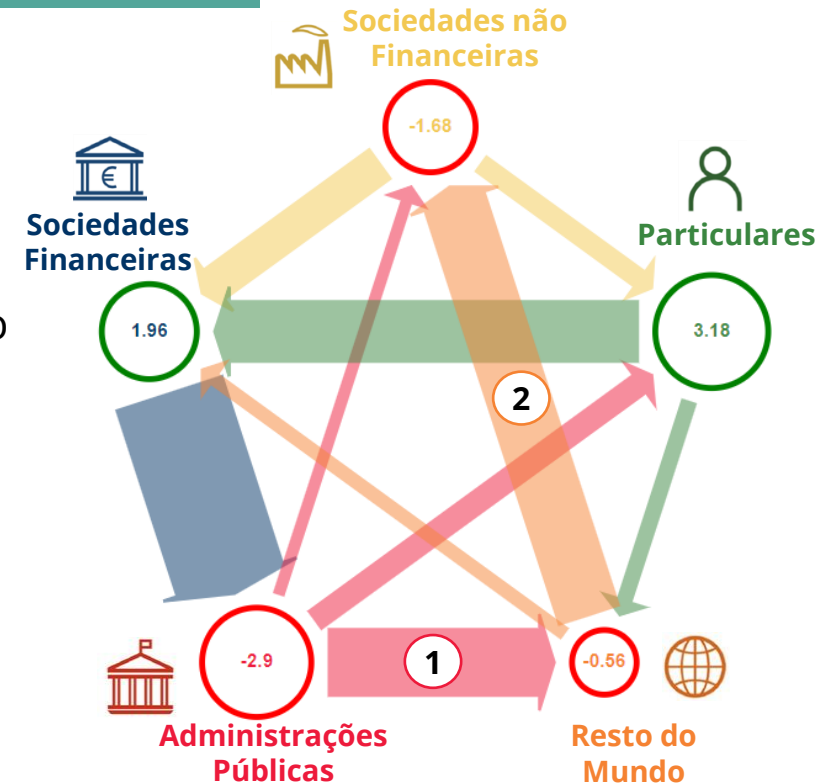
DEZ.
2010

ABR.
2011



DEZ.
2014

- 1 Inversão da direção do financiamento das AP face ao RM
- 2 Inversão da direção do financiamento das SNF face ao RM



SALDO DA BALANÇA CORRENTE
E DE CAPITAL TORNA-SE
POSITIVO E PRÓXIMO DE ZERO

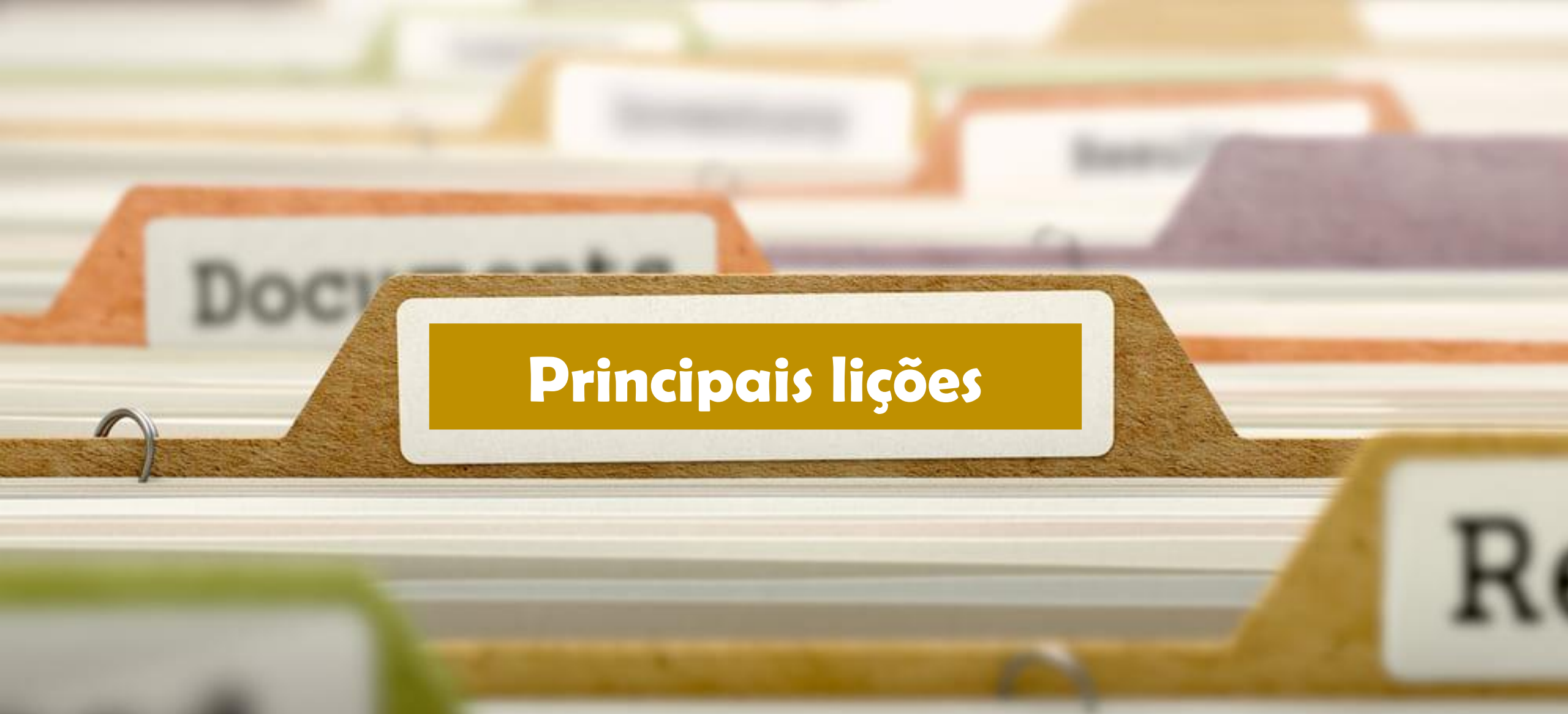
DEZ.
2021



5. Desenvolvimentos futuros

5. Desenvolvimentos futuros

- ✓ Aumento da consistência entre contas não-financeiras e contas financeiras:
 - ✓ Na compilação estatística, fenómenos analisados em maior detalhe
 - ✓ Entre a conta do resto do mundo e a balança corrente e de capital
Exemplo: tratamento estatístico das SPEs
 - ✓ Política de revisões de cada uma das entidades
- ✓ Informação granular importante. Explorar a utilização de novas fontes de informação. Exemplo: informação granular da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)



Principais lições

6. Conclusões

6. Conclusões

- ✓ O processo de colaboração tem sido longo, com marcos importantes:
 - ✓ Informação Empresarial Simplificada
 - ✓ Revisões de base
 - ✓ Maior troca de informação
- ✓ Reforço da articulação na produção estatística:
 - ✓ Contas nacionais e administrações públicas
 - ✓ Conta do resto do mundo e balança corrente e de capital
- ✓ Investimento com sinergias elevadas e retorno para a sociedade
- ✓ Processo incremental: existe sempre margem para estreitar e reforçar a colaboração entre as duas entidades
- ✓ *Oportunidade: nova revisão de base setembro 2024*

Obrigado pela atenção